

## PRÉ-VESTIBULAR NA UNIOESTE CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU: UM RESGATE HISTÓRICO

**Renata Camacho Bezerra, José Ricardo Souza**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Foz do Iguaçu/PR. (Brasil)  
[renata.bezerra@unioeste.br](mailto:renata.bezerra@unioeste.br), [jose.souza2@unioeste.br](mailto:jose.souza2@unioeste.br)

**Palavras-chave:** Acesso à Universidade, Ensino, Formação de Professores

**Keywords:** Access to University, Education, Teacher Education.

### RESUMO

Este artigo discute a partir de dados quantitativos e qualitativos o trabalho desenvolvido por discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Letras, Matemática e Pedagogia, vinculados ao projeto de extensão “Curso Pré-Vestibular” que acontece desde 2005 numa parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – FPTI e o Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação – ITAI e tem como objetivo principal preparar alunos carentes, oriundos da rede pública de ensino, que tenham boas notas e que pretendem prestar o vestibular na universidade pública. Os resultados ao longo dos anos mostram que o curso foi importante para potencializar as chances do aluno da escola pública em ingressar na universidade pública, permitindo que a universidade através de seus discentes e docentes cumpra com seu papel social e ultrapasse os muros acadêmicos chegando até a comunidade.

### ABSTRACT

This article discusses from the qualitative and quantitative data the work developed by students and faculty members of Nursing, Electrical Engineering, Mechanical Engineering, Humanities, Mathematics and Pedagogy, linked to the extension project "Course Pre-Vestibular" held since 2005 in a partnership between the State University of West Paraná - Campus UNIOESTE of Foz do Iguaçu, the Itaipu Technological Park Foundation - FPTI and the Institute of Applied Technology and Innovation - ITAI and aims to prepare underprivileged students from the public school system, they have good grades and intend taking exams at the public university. The results over the years show that the course was important to maximize the chances of the public school student in joining the public university, allowing the university through its students and teachers fulfill their social role and exceed the academic walls reaching up to community.

## ■ Introdução

Autores como Romanelli (1986), Paiva (1987), Di Giorgi e Leite (2010) e Saviani (2011), dentre outros, ao reconstruir a história da educação brasileira deixam claro como se deu, ao longo da história no Brasil, a reprodução de desigualdades sociais. Para, Souza *et all* (2004).

A reprodução das desigualdades sociais tem sido uma das marcas mais permanentes do sistema educacional brasileiro. Desde os anos 30, quando de fato inicia-se uma preocupação para preparação de maiores contingentes para o mercado de trabalho, houve uma ampliação significativa do sistema estatal de educação sem, entretanto, uma universalização da sua qualidade e do ingresso de todos os brasileiros e brasileiras de modo democrático. (p.1).

É certo que ao longo dos anos “... A educação no Brasil teve avanços, como na universalização e no acesso ao ensino fundamental, mas ainda permanece marcada pelas características históricas e sociais das nossas inúmeras diferenças e desigualdades” (Leite, 2011, p.15).

Mas como afirma Beisegel (2005, p.115) “... a escola não perdeu qualidade, uma vez que ela foi se alargando se estendendo a setores cada vez mais amplos da população. A escola mudou”. Diante disso, se a escola pública quiser ser fiel à sua origem e vocação democrática, ela terá de se ajustar ao novo papel de educadora universal e principalmente das crianças de famílias socialmente excluídas. O que significa repensar-se por inteira e recolocar o conteúdo da instrução, a metodologia didática, a formulação de regras de conduta e o disciplinamento dos participantes do processo educativo. Chego a pensar que a reforma requerida pode beirar uma revolução à medida que exige de professores, que provavelmente sempre se enxergaram como diferenciadores, a conquista de uma nova identidade. (Singer, 1996, p.14).

Pois como afirma Di Giorgi e Leite (2010), o senso comum nos faz acreditar que a expansão quantitativa não foi acompanhada pela expansão qualitativa, no entanto precisamos ter noção de que “... a expansão quantitativa de vagas e de alunos matriculados representou uma conquista para a maioria da população brasileira, gerando uma nova situação histórica” (p. 305), que inclusive precisamos aprender a conviver, embora em número maior ainda no sistema superior não seja o suficiente, pelo menos não no Brasil.

Diante disso, em pleno século 21 o Brasil ainda é um país contraditório de riquezas e pobreza em universos tão próximos, à escola e a educação em nosso país, nunca foram tão acessíveis! E podemos constatar isso quando analisamos a história, como bem afirma Saviani (2011, p.4), “... o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes...”.

Seja pelo sistema de cotas tão criticado e polemizado, seja pela ampliação das vagas em nível superior, o que se tem é que nos últimos doze anos o número de vagas no nível superior em nosso país aumentou consideravelmente e especialmente na cidade de Foz do Iguaçu/PR esse número quase triplicou com a abertura de mais duas universidades públicas, no entanto ainda não é suficiente, o número de alunos que terminam o ensino médio é muito maior do que número de vagas ofertadas nas universidades públicas.

O artigo “Pré-vestibular na UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu: Um Resgate Histórico”, apresenta através de dados quantitativos e qualitativos, a pesquisa realizada sobre o trabalho desenvolvido por discentes e docentes da UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu dos cursos de Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Letras, Matemática e Pedagogia, e da UNIAMERICA dos cursos de História e Geografia, sob a coordenação de docentes da Matemática, o projeto de extensão “Curso Pré-Vestibular”, cadastrado na Pró Reitoria de Extensão-PROEX desde 2005, ou seja um trabalho que acontece há dez anos e que nasceu num momento histórico onde o número de vagas em nível superior na cidade de Foz do Iguaçu ainda era muito pequeno.

A ideia inicial de realização do projeto se deu a partir de uma preocupação da universidade pública com a política de acesso a mesma. Iniciativas como essa são fundamentais para a democratização no ensino no Brasil (Sousa, Riberio, Aboud y Camacho 2004). No Brasil ocorre uma inversão de rumos na passagem do ensino médio para o ensino superior na seguinte questão, alunos oriundos da educação pública acabam indo para o ensino privado e os que tem oportunidade de uma boa educação básica e chances de frequentar cursinhos privados vão para educação pública. Tendo como pressuposto essa preocupação a partir de 2005 o projeto tem seu início graças a uma parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, a Fundação Parque Tecnológico de Itaipu – FPTI e o Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação – ITAI.

Num primeiro momento são convidados professores das diferentes áreas de conhecimento e estes são responsáveis pela orientação/ supervisão dos acadêmicos monitores do cursinho. O objetivo principal é preparar alunos socialmente carentes, oriundos da rede pública de ensino, que tenham boas notas e que pretendem prestar o vestibular na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, à época a única universidade pública da região.

Nesses últimos nove anos o projeto alcançou resultados importantes, muitos alunos tiveram a oportunidade de cursar suas graduações na universidade pública e hoje são monitores e mais importante, sua formação mesmo nas áreas mais tecnológicas tiveram contato com a realidade social contraditória que vive nosso país. Por um lado desenvolvido tecnologicamente e por outro socialmente desigual principalmente em relação as oportunidades. Este artigo discute a partir dos dados os feitos desse projeto a partir de seu desenvolvimento histórico.

### ■ Apresentando e discutindo os dados

Desde o início, o curso oferece as disciplinas que são exigidas no vestibular da UNIOESTE, em 2013 foram as seguintes disciplinas: Biologia, Espanhol, Filosofia, Física, Geografia, História, Inglês, Literatura, Matemática, Português, Química, Redação e Sociologia.

Os monitores que ministram aulas no projeto são orientados pelos professores da universidade e recebem uma ajuda de custo da FPTI gerenciados pelo ITAI, também são oferecidos aos alunos que frequentam o curso lanches (os pães são doados pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu) e os complementos do lanche e as apostilas são custeados pela FPTI e gerenciados pelo ITAI.

Abaixo apresentamos de forma sintetizada na tabela 1 os resultados alcançados em termos de aprovações e investimentos financeiros realizados nos últimos nove anos em que o projeto foi realizado:

**Tabela1. Síntese dos dados**

Ano	Número de Ingressantes	Número de Concluintes	Alunos aprovados no Vestibular da UNIOESTE	Valor Investido
2005	120	84	19	R\$ 4.800,00
2006	120	96	18	R\$12.000,00
2007	200	77	20	R\$ 8.000,00
2008	120	95	28	R\$40.000,00
2009	160	124	31	R\$63.754,00
2010	120	80	20	R\$54.185,58
2011	120	67	14	R\$39.496,85
2012	120	90	22	R\$57.630,95
2013	120	97	09	R\$90.000,00

Fonte: Dados organizados pelos autores.

Em todas as edições do cursinho pré-vestibular a universidade tem a possibilidade de a partir da parceria com a fundação PTI fazer um acompanhamento dos alunos durante o curso pré-vestibular. Neste acompanhamento os alunos respondem questionários e nos casos de desistência entra-se em contato para saber o motivo do abandono. Nessas pesquisas utilizamos como mote a pesquisa qualitativa (Pimenta e Franco, 2012), e também a pesquisa quantitativa pois temos dados para serem analisados. Na análise qualitativa dos dados destacamos três categorias que nos parecem ser as mais recorrentes durante as edições do pré-vestibular. Para se chegar a essas categorias lemos e analisamos as respostas dos alunos que foram submetidos à pesquisa.

Dificuldade para custear os passes do ônibus e a alimentação. Nesta categoria colocamos os alunos que desistem pelo fato das aulas serem realizadas no campus da universidade que é distante do centro da cidade. A questão da alimentação tentamos resolver deixando as aulas somente num turno.

Por ter encontrado emprego temporário, como o curso ocorre no segundo semestre, período em que as lojas se preparam para o Natal, a oferta de emprego temporário aumenta consideravelmente na cidade de Foz do Iguaçu.

Por não conseguir acompanhar o nível das aulas.

Essas três categorias apontam para a dificuldade social que aparece mesmo com o esforço da universidade em combatê-la. A taxa de desistência no ano de 2013 foi de aproximadamente 40%, porém analisando as categorias elas acabam se fundindo numa categoria maior que volta a ser o contexto social dos alunos, mesmo com a oportunidade oferecida pela universidade, alguns alunos não conseguem se manter no curso devido a sua condição social. Mas apesar das desistências, os altos

índices de aproveitamento (dados quantitativos) nos faz acreditar que o curso tem alcançado resultados positivos e que é extremamente importante a avaliação periódica do mesmo, de forma que possamos corrigir problemas e melhorar ainda mais para o ano seguinte.

O número de alunos que cursaram o pré-vestibular e foram aprovados no vestibular da UNIOESTE variou de ano a ano, e até o momento ainda não conseguimos precisar qual o motivo principal desta variação, no entanto nos parece que a dedicação dos alunos é um componente fundamental para o sucesso no processo do Vestibular embora o apoio externo seja um fator importante segundo aponta os próprios alunos. Pesquisas também apontam que o aluno tem mais motivação e condições de enfrentar o vestibular quando passa pelo Cursinho pré vestibular *“A associação entre o sucesso no vestibular e o curso preparatório permanece no exame de 2000 da FUVEST, 60,9% dos inscritos haviam feito pré-vestibular; no total dos matriculados, esse percentual sobe para 68,4%”*, (Bacchetto, 2003, p.13).

Os resultados positivos do projeto também nos permitiram melhorar o aporte financeiro do mesmo e é fundamental para o presente e para o futuro a parceria universidade pública e empresas públicas e privadas que acontece entre ITAIPU – Usina Hidrelétrica ITAIPU Binacional, FPTI – Fundação Parque Tecnológico de ITAIPU, ITAI – Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação e UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Foz do Iguaçu.

Mas apesar de todos os dados quantitativos apresentados é impossível dimensionar em números e palavras o alcance do projeto. E talvez sejam os dados qualitativos que mais nos inspiram e despertam em nós pesquisadores o desejo de prosseguir com o projeto e com nossas pesquisas. Muitos acadêmicos, monitores do projeto, nos disseram que decidiram pelo magistério ao participar do projeto e se engajaram em muitos outros projetos de extensão e pesquisa ao compreenderem a dimensão social e política que a Universidade Pública deve assumir, além disso, o Curso aproximou a universidade e a comunidade local transpondo os muros acadêmicos e fazendo com que a universidade pública cumpra de fato com seu papel social.

### ■ Considerações finais

Com todo esse trabalho de extensão e com as pesquisas que estamos desenvolvendo temos percebido que ainda hoje as nossas universidades não revelam o resgate da dívida social que existe com a sociedade brasileira, embora nos últimos anos tenhamos vivenciado várias iniciativas como as cotas propostas pelos governos para atender os mais carentes, deficientes, os afrodescendentes e índios, como cita Brandão (2005).

Mas há críticas a esta política de “cotas”, segundo Barrouin (2012).

Atualmente, a chamada “política de cotas” é uma realidade em uma grande parte das universidades brasileiras. Além de ampliarem as condições de acesso ao ensino superior público para jovens das classes populares, atenuando desigualdades sociais, trazem o mérito de denunciar institucionalmente a existência do racismo no país. (p.29).

O Curso Pré Vestibular é mais uma iniciativa da universidade Pública que visa não só resgatar a “dívida” com a sociedade brasileira, mas permitir que docentes e discentes num trabalho coletivo busquem cumprir com o papel social da universidade pública em nosso país.

A análise dos dados demonstrou que o cerne da questão concentra-se nas relações sociais de nossa sociedade. Por um lado vemos o desenvolvimento tecnológico, e no nosso caso representado pela Itaipu que se localiza em nossa cidade, e que nos ajuda a combater essa diferença social, e de outro lado, alguns alunos que nem sabem que a universidade Estadual do Oeste do Paraná é pública e gratuita. Não é raro ouvirmos de alunos que frequentar a Unioeste é inviável pelo seu preço alto. Portanto o compromisso de democratizar o acesso à universidade parece ser urgente na nossa região.

Outra questão que vale a pena ser analisada, além dos cursos tecnológicos que já discutimos aqui, é importante ressaltar a importância para as licenciaturas, os monitores oriundos das licenciaturas tem a oportunidade de experimentar a relação professor aluno para além do estágio (Pimenta e Lima, 2011), pois no contexto social que se apresenta o projeto do curso pré-vestibular, o acadêmico tem a oportunidade de ensinar para alunos que tem sede de aprender, o que muitas vezes não é possível num contexto cotidiano das relações professor aluno. A experiência de estágio para além do estágio é muito importante na formação dos futuros professores, complementar sua experiência no contexto social nos parece fundamental.

E nossa pesquisa através de dados qualitativos e quantitativos mostra que o projeto de extensão traz resultados não só a comunidade de Foz do Iguaçu, mas também a comunidade acadêmica, ou seja, a discentes e docentes que do projeto participam e os resultados são quantitativos quando temos alunos aprovados no vestibular que é o objetivo inicial do projeto e qualitativos quando atinge dimensões sociais e pedagógicas não imaginadas no início do projeto. Esta pesquisa não trouxe apenas resultados que não tínhamos como objetivos iniciais, mas despertou nos pesquisadores o interesse em aprofundar outros temas.

Por fim, vale ressaltar que o Curso Pré-Vestibular nasceu do sonho de transpor os muros acadêmicos e transformar a universidade pública acessível a todos, e conseqüentemente a isso termos uma sociedade mais justa para todos, mas o projeto se consolidou pelo comprometimento de discentes e docentes da universidade e de parceiros e porque a comunidade acreditou na proposta. Hoje o pré-vestibular é mais do que um projeto de extensão da universidade ele é um projeto que sustenta o tripé ensino, pesquisa e extensão e é da comunidade de Foz do Iguaçu e é uma possibilidade que a universidade pública na cidade de Foz do Iguaçu tem de resgatar a dívida social que a sociedade brasileira, ao longo de sua história, contraiu com as classes menos favorecidas.

### ■ Referências bibliográficas

- Bacchetto, J. G. (2003). *Cursinhos Pré-Vestibulares Alternativos no Município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior*. Dissertação de Mestrado Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Barrouin, A. W. (2012). *Juventude e política: o pré-vestibular comunitário enquanto espaço de subjetivação*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- Beisegel, C. de R. (2005). *A Qualidade do ensino na escola pública*. Brasília: Líber Livro Editora.
- Brandão, C. F. (2005). *As cotas na universidade Pública Brasileira: será este o caminho?* Campinas, SP: Autores Associados.
- Di Giorgi, C. A. G. e Leite, Y. U. F. (2010). A qualidade da escola pública, na perspectiva democrática popular. In *Série Estudos*, (30) Campo Grande/MS.
- Leite, Y. U. F. (2011). *O Lugar das Práticas Pedagógicas na Formação Inicial de Professores*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Paiva, V. P.(1987). *Educação popular e educação de adultos*. 4ª. Edição. São Paulo: Edições Loyola.
- Pimenta, S. G. e Franco, M. A. S. (2012). *Pesquisa em Educação: Possibilidades Investigativas, Formativas da Pesquisa Ação*. São Paulo: Ed Loyola.
- Pimenta, S. G. e Lima, M. S. L. (2011). *Estágio e Docência*. 6 ed . São Paulo: Cortez.
- Romanelli, O. de O. (1986). *História da Educação no Brasil*. 8ª. Edição. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Saviani, D. (2011). *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. 3ª. Edição. Campinas/SP: Autores Associados.
- Singer, P. (1996). Poder, política e educação. *Revista Brasileira de Educação*. (01), pp. 05-15.
- Sousa, J. N., Riberio, P. C., Aboud, S. y Camacho, R. (2004). A Universidade e o Pré-vestibular Popular. Anais do 2º. *Congresso Brasileiro de extensão Universitária*. Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro. Belo Horizonte/MG. Disponível em <http://www.ufmg.br/congrext/Educa/Educa22.pdf>.